

Cristiano Ronaldo (CR), o trabalho e o capital

Não sei porque me surgiu este título, num repente, para esta crónica.

Influências, talvez, do tanto que se tem falado de CR, muito pela força do brilho do ouro das bolas e botas que tem ganho, mas também pelas turvas gotas de suor derramadas para as conseguir. Ou conjugadas as duas, talvez pela construção que faço de uma imagem em que o ouro, banhado a suor, simboliza tanto a riqueza como o árduo trabalho, diário, constante, sério, exigente, inconformado, em suma profissional, característico de CR.

Surgido o título, há que lhe desenvolver o sentido, tentando fugir, no entanto, ao panegírico fácil, ao lugar comum, comum.

CR nasceu com um talento especial, somado ao especial que ter talento já é, para jogar à bola. Essa componente imaterial de si, vislumbrada numa mente forte, vontade férrea ou uma perseverança impressionante, haveria de se ir desenvolvendo, desde cedo, em processo contínuo, sempre para melhor, na busca da constante superação, de um hoje melhor que ontem, a evoluir amanhã.

Ao receber a 3ª bola de ouro CR não se quedou na contemplação do passado, passou “de gás” pelo presente (“Obviamente que estou muito contente... com esta bolinha.”) e firmou-se no futuro (“Vou trabalhar para igualar o Messi já no próximo ano”), apontando à conquista da 4ª bola de ouro. CR é realmente um exemplo de profissionalismo, dedicado e pertinaz no trabalho, sempre à procura de fazer melhor, inconformado perante as adversidades, capaz de suportar e superar a dor, de objectivos definidos que persegue sem esmorecer.

Esta dedicação, pertinácia, inconformismo, insatisfação pela consideração da insuficiência do já realizado, pode ter alguma explicação num suporte inato, mas é sobretudo uma atitude consciente de valorização do trabalho

como caminho para o cumprimento dos objectivos traçados, estes necessariamente fruto de construções mentais que o dia a dia vai moldando. O que mais impressiona em CR, ele que tem o ouro e o suor, é esta prevalência do suor sobre o ouro, bem demonstrada no facto de que não tendo ainda este já tinha aquele e obtido o segundo intensificou o primeiro.

É esta faceta da personalidade de CR, o trabalho em primeiro lugar, o capital depois, como consequência daquele, que aqui mais realço.

Considero o desemprego um flagelo social, a manutenção de elevadas taxas de desempregados, sobretudo nos jovens, uma tragédia, a prossecução de políticas de protecção do capital por subalternização do trabalho, uma inadmissibilidade.

Não estigmatizo o capital, que é imprescindível, **mas subordinoo ao trabalho**, este sim componente essencial da dignificação da pessoa humana.

Já aqui referi, mas repito: - nas sociedades democráticas, como queremos que seja a nossa e desejamos que sejam as outras, o poder económico está subordinado ao poder político e este pertence ao povo (artºs 80º e 108º da C.R.P.).

Compete, então, ao poder político estruturar a economia e regular o sistema financeiro, “de modo a garantir...a aplicação dos meios financeiros necessários ao desenvolvimento económico e social” (artº 101º).

É anseio do povo, indubitavelmente e um direito constitucionalmente garantido, a concretização adequada do direito ao trabalho, em condições dignas (artºs 58º e 59º).

Concretizado o direito, ao povo em geral e a cada um de nós em particular caberá corresponder, trabalhando.

Trabalho, com condições dignas, são os meus votos para 2015.

E que o façamos olhando o exemplo de CR, sem receio de o alcandorarmos a ídolo, pois que este é um ídolo com ... pés de ouro!